

ELEIÇÕES NO CONGRESSO: Antônio Carlos Magalhães promete cooperação com o Executivo, mas com independência

# ACM vence duelo com Íris no Senado

Apoiado pelo Governo, o senador recebeu 52 votos contra 28 de seu adversário do PMDB

Lydia Medeiros e Mônica Gugliano

BRASÍLIA

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) é o novo presidente do Senado, eleito ontem por 52 votos a 28 e um em branco. Foi uma derrota significativa de seu adversário, Íris Rezende (PMDB-GO), que na semana passada entrou em choque com o Governo ao tentar evitar a votação da reeleição na Câmara. A derrota de Íris, que esperava ter pelo menos sete votos a mais, revelou traições no PMDB e no bloco de oposição que o apoiou. A vitória de Antônio Carlos, que prometeu rapidez para tocar as reformas constitucionais e a emenda da reeleição, já era tão previsível que a maior preocupação do Governo ontem era amenizar as seqüelas do resultado da votação no PMDB, porque o partido será essencial ao Planalto na aprovação das reformas e da reeleição.

Antônio Carlos assumiu prometendo uma gestão de continuidade e de independência, mas de cooperação entre os poderes, sobretudo com o Executivo. Pregou rapidez na votação das reformas constitucionais, entre elas a emenda da reeleição, e incluiu o Congresso como responsável pelos feitos do Governo, devido ao apoio dado ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Mesmo sintonizado com os rumos do Planalto, Antônio Carlos demonstrou seu estilo. Defendeu mudanças imediatas em um dos principais instrumentos de poder do Governo, a medida provisória, e disse estar convicto de que encontrará no presidente um aliado para atingir esse objetivo. O novo presidente classificou a MP como um mal crônico cuja culpa não cabe só ao Legislativo.

— Esta será uma casa de independência, mas de cooperação com os poderes, principalmente o Executivo. Mas isso não significa que o Executivo vá fazer o que quer aqui dentro — afirmou.

## Novo presidente espera unidade dos partidos da base governista

Disposto a participar do esforço de reconstrução da base, Antônio Carlos disse esperar a unidade dos partidos governistas, mas deixou claro que, se isso não acontecer, não vai paralisar sua gestão. Em seu discurso, frisou que todos os senadores são iguais por terem como origem o voto popular e não esqueceu de dirigir palavras a Íris, a quem chamou de um lutador incansável.

Será preciso, porém, muito esforço para conciliar os ânimos no PMDB. A sensação era a de que o partido tinha sido atropelado por um trator. Embora o anunciado apoio do PSDB a Antônio Carlos, oficializado anteontem, já tivesse diminuído as esperanças peemedebistas de vitória, ninguém imaginava que a diferença acabasse sendo tão grande. Até a manhã de ontem, a liderança do partido no Senado contabilizava, pelo menos, 35 votos.

— Foi um erro de interpretação. Não imaginávamos que Antônio Carlos fosse tão querido na Casa — ironizou o líder Jader Barbalho (PA).

## PMDB responsabiliza PSDB pela derrota de Íris Rezende

O PMDB responsabiliza o PSDB pela derrota, promete reagir e não poupa críticas nem mesmo ao presidente. Senadores do partido consideram que Fernando Henrique assumiu uma neutralidade apenas aparente, empurrando o PSDB para votar em Antônio Carlos. Íris, porém, tentou amenizar o tom do discurso. Assim que seu adversário conseguiu os 41 votos necessários, levantou-se e foi cumprimentá-lo.

— A eleição foi limpa. Não tenho direito de guardar mágoas porque os senadores consideraram meu concorrente melhor para dirigir a Casa — disse.

O resultado contou com manobras de última hora, segundo os governistas. Entre elas, a inclusão de Emília Fernandes (PTB-RS) na Mesa Diretora. A resistência de Beni Veras (PSDB-CE) também foi vencida com a indicação para a relatoria da reforma da Previdência.

Antônio Carlos atribuiu sua vitória a uma lógica que distribuiu o poder dos partidos da base governista entre a Câmara e o Senado, com sua eleição e a do deputado Michel Temer (PMDB-SP), marcada para hoje. Irônico, disse que não era preciso ser matemático para descobrir que teve votos em praticamente todos os partidos.

COLABOROU Adriana Vasconcelos



COM O LÍDER DO PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (atrás) e o filho Luís Eduardo Magalhães, que hoje deixa a presidência do Senado

Gustavo Miranda